

Síndicos contestam reajuste de água

Maurício Exemberger

O custo da água fornecida pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), se comparada com o da energia elétrica, dobrou de preço nos últimos dois anos. A afirmação é feita pelo subsíndico do Edifício Alexandre Dumas, bloco K, 309 Norte, engenheiro José Francisco Melo, de 46 anos, que fez uma tabela comparativa (veja quadro), com as contas pagas de maio de 1991 a abril deste ano. Tanto o engenheiro, quanto vários síndicos de Brasília contestam os últimos reajustes das contas d'água, "superiores a cem por cento ao mês", garantem.

De acordo com o quadro demonstrativo organizado por José Melo, há dois anos mil 500 metros cúbicos de água correspondiam ao dobro do valor de dois mil 400 quilowatts/hora de energia elétrica. Hoje, o mesmo quantitativo oferecido pela Caesb está quatro vezes mais caro do que a eletricidade fornecida pela Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB).

"O mais intrigante é sabermos que o maior insumo de uma companhia de água é o consumo de energia elétrica utilizada no bombeamento da água bruta", afirma. Se o custo da eletricidade sofreu redução na ordem de 30 por cento, conforme os valores em dólares citados na tabela, o fornecimento de água não tem justificativa para o aumento de 25 por cento, penalizando o já sofrido consumidor.

O síndico observa que em março deste ano o condomínio consumiu cerca de mil 200 metros cúbicos do produto pelo preço de Cr\$ 10,5 milhões. Já no mês seguinte, o consumo

foi de 1.540 metros cúbicos e a tarifa subiu para Cr\$ 20 milhões. "O reajuste previsto seria de 28 por cento, passou para 93 por cento, representando um aumento real de 49 por cento".

Leituras — Diante de várias reclamações, o gerente de uma empresa administradora de condomínios, Tercísio Renno Negreiros, conta que ao verificar a planilha da Caesb constatou que quatro dos seus clientes tiveram as tarifas majoradas por atraso na leitura. Segundo ele, os preços chegaram a subir quase cem por cento nos blocos H, I e K da 316 Sul porque seus hidrômetros foram lidos três ou quatro dias depois do prazo.

Negreiros diz que tem notícias de pelo menos 22 síndicos que não estão satisfeitos com os últimos reajustes praticados pela companhia nas contas d'água. Desses, pelo menos 14 conseguiram uma prorrogação de nove dias para poderem quitar as dívidas. "Acho que esta concessão é insuficiente porque nem todos os condomínios têm dinheiro em caixa e o tempo é curto para cobrar dos moradores em uma folha suplementar", completa.

Em situação mais complicada está o síndico Marcos Vinícios Carvalho, que administra o Residencial Plaza, localizado na QI-23, lote 12, Guará-II. Ele diz que sua conta d'água subiu 127 por cento de um mês para outro, mas não conseguiu sequer um adiamento no prazo de pagamento. "Eu fui até o Departamento Comercial da Caesb e constatei que houve atraso na leitura do hidrômetro. Como consequência a tarifa pulou de Cr\$ 18 milhões 461 mil para Cr\$ 39 milhões 989 mil".